

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

**PLANO DE CURSO**

**PPGAS/ MUSEU AMAZÔNICO/ UFAM Tel:3234-3242**  
**ENDEREÇO: Rua Ferreira Pena, 386 Centro-Manaus-AM**

**DISCIPLINA: Seminário de Pesquisa (obrigatória para alunos a partir do 3º período do doutorado)**

**Professor: Thereza Menezes (Colaboradora: Ana Carla Bruno)**

**Início das aulas: 24/8/2012**

CREDITOS: 4

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas

ANO LETIVO-SEMESTRE: 2012-2

Horário: sexta-feira das 14:00 às 18:00

Local: Sede do NEPTA - Rua Jose Paranaguá, 200 Centro/Manaus

**OBS:**

- 1) Cada orientador de alunos do doutorado do PPGAS ficará responsável por conduzir e avaliar o desempenho de seus respectivos orientandos..
- 2) A exigência de frequência e leitura da bibliografia deste curso destina-se exclusivamente aos orientandos das Profas Ana Carla Bruno e Thereza Menezes, que optaram pela orientação coletiva conduzida a partir do formato de disciplina regular.
- 3) Os demais orientadores deverão escolher como procederão durante o semestre e encaminhar no final de 2012 a nota de seus orientandos à coordenação do PPGAS e a Profa Thereza Menezes, que as lançará no histórico.

**Ementa**

Disciplina oferecida por orientadores de doutorado realizada na forma de curso de leitura com acompanhamento do orientador até o fim do 4º período.

]

**Objetivos**

O curso visa subsidiar a construção do plano de tese e redação de teses de doutorado, constituindo –se como um espaço de reflexão sobre a experiência e escrita etnográfica. O curso foi elaborado para um público que já teve experiência de trabalho de campo, conhece razoavelmente a literatura relativa ao seu objeto e área de pesquisa e que se encontra em fase de sistematização e análise dos dados coletados.

## Conteúdo Programático

- Construção do objeto de pesquisa, relevância e justificativa
- Produção do texto etnográfico
- Processo de coleta, organização, sistematização de dados (diário de campo e relatório de pesquisa)
- Construir e refutar hipóteses de pesquisa
- Diálogo entre literatura antropológica e dados de pesquisa
- A importância da linguagem

## Estratégias

- Aulas expositivas para introdução e aprofundamento de temas e conceitos apresentados nos textos.
- Orientar debates suscitados pelos textos.
- Exercícios voltados para reflexão sobre coleta e análise do material empírico produzido pelos alunos.

## Avaliação

Este programa de curso destina-se ao acompanhamento e orientação de alunos de doutorado e mestrado das Profa Thereza Menezes e Ana Carla Bruno que devem obter no mínimo 75% de frequência e no final do curso apresentar e seu texto de qualificação para aprovação na disciplina.

A nota final será calculada a partir da média dos trabalhos realizados em sala de aula mais as notas das duas provas.

Embora a disciplina seja exclusiva para orientandos, será permitida a presença de alunos ouvintes em um numero reduzido e mediante autorização previa.

## Cronograma

Mês	Dias do mês	Unidades/ Atividades
Agosto	24	Apresentação
Setembro	7, 14, 21, 28	Parte 1, 2
Outubro	5, 12, 19, 26	Parte 3 a 6
Novembro	2, 9, 16, 23, 30	Parte 7 a 9, qualificações
Dezembro		qualificações

## Bibliografia básica e obrigatória do curso

### 1) Construção do objeto e ruptura

BOURDIEU, Pierre et al. A construção do objeto. In: A profissão do sociólogo. Petrópolis, Vozes, 1989.

BACHELARD, G. "A noção de obstáculo epistemológico". In: BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.

BEAUD, S.; WEBER, F. 1997. Guide de l'enquête de terrain: produire et analyser des données ethnographiques. Paris: Editions La Découverte. [Em português: Guia para a pesquisa de campo:

produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007] – Primeira parte: As condições da pesquisa (Introdução, Primeira Parte, Escolher um tema e um campo, Preparar a pesquisa, pp. 19-64; Segunda Parte, O trabalho de pesquisa, pp.95-117).

## **2) O substancialismo da linguagem como obstáculo teórico: aportes de Wittgenstein e Bourdieu**

DAS, Veena. Entre palavras e vidas: Um pensamento de encontro com margens, violências e sofrimentos Entrevista com Veena Das. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social - Vol. 5 - no 2 - ABR/MAI/JUN 2012 - pp. 335-356 (Online <http://revistadil.dominiotemporario.com/doc/DILEMAS-5-2-Art6.pdf>)

OLIVEIRA, Flaubert M. de. Wittgenstein e Bourdieu: diálogos para uma sociologia da prática. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais UFRN) 2007

Leitura Complementar

DAS, Veena. Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos. RBCS 40 (online)

## **3) Trabalho e relações em campo e a construção da etnografia ?**

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Apêndice IV: Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. pp. 298-316.

EVANS-PRITCHARD, E.E. "Trabalho de campo e tradição empírica". In: Antropologia social. Lisboa, Edições 70, 1972. Cap. IV.

FAVRET-SAADA, J. 1990. Être affecté. Gradhiva. Revue d'Histoire et d'Archives de l'Anthropologie, 8: 3-9. [Há versão em português]

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Abril Cultural, Pensadores, Atica, 1976.

PEIRANO, M. A favor da etnografia. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995. (cap.1 e 2)

WHYTE, W. F. [1943] 2005. Sociedade de Esquina Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (ver Anexo A e B, pp. 283-377)

## **4) O que é um dado, um objeto, um problema relevante ?**

EVANS-PRITCHARD, E.E. "Trabalho de campo e tradição empírica". In: *Antropologia social*. Lisboa, Edições 70, 1972. Cap. IV.

FOUCAULT, M. "Las Meninas". In: FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo, Martins Fontes, 1966

GOFFMAN, E. "O mundo do internado". In: GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo, Perspectiva, 2005.

MALINOWSKI, B. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo, Abril Cultural, Pensadores, Atica, 1976.

PEIRANO, M. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995. (cap.1 e 2)

## **5) Coleta e registro do dado: diário de campo**

BEAUD, S.; WEBER, F. 1997. Guide de l'enquête de terrain: produire et analyser des données ethnographiques. Paris: Editions La Découverte. [Em português: Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007] [Primeira Parte, Conduzir a pesquisa – O diário de campo, arma do etnógrafo, pp.65-68]

DOQUET, A. 2009. Le terrain des notes, enquête, notes de terrain et raisonnement de l'anthropologue. Langage et société, 2009/1, n. 127, pp. 52-70. Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-langage-et-societe-2009-1.htm>.

MAGNANI, J. G. 1997. O velho e bom caderno de campo. Revista Sexta Feira, n.1, p. 8-12, maio 1997.

MALINOWSKI, Bronislaw. Um diário no sentido estrito do termo. São Paulo, Ed. Record

WEBER, F. 1991. L'enquête, la recherche et l'intime: ou pourquoi censurer son journal de terrain. Espace-temps, n. 47-48, pp. 71-81. [Em português: WEBER, F. 2009. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou : por que censurar seu diário de campo? Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 32, jul/dez , pp. 157- 170.]

## **6) A entrevista e as suas armadilhas**

BOURDIEU, P. (ed.) A Miséria do Mundo. Petrópolis: Vozes 1998.

BOURDIEU, P. "A ilusão biográfica". In: FERREIRA, M., AMADO, J. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

BEAUD, S. ; WEBER, F. 1997. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Rio de Janeiro : Editora Vozes.] [Segunda Parte, Preparar e negociar uma entrevista etnográfica ; Conduzir uma entrevista, Conclusão, pp. 118-150]

Leitura Complementar:

KANDEL, L. "Reflexões sobre o uso da entrevista, especialmente não –diretiva e sobre a pesquisa de opinião". In: THIOULENT, MI. Crítica metodológica, investigação social e enquête operária. São Paulo, Polis, 1980.

MAYER, N. 1995. L'entretien selon Pierre Bourdieu. Analyse critique de La Misère du monde". Revue française de sociologie, XXXVI, pp. 355-370.

RAPPORT, N. & OVERING, J. 2000. Alterity. In: Social and Cultural Anthropology: The Key Concepts. Londres e Nova Iorque: Routledge. Pp. 9-18.

THOMPSON, P. 2000. The Voice of the Past: Oral History. Oxford & New York: Oxford University Press. [The Interview, pp.65-185; e Interpretation: The Making of History, pp.203-226].

MICHELELAT, G. Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia. In: THOULENT, M.J.M. Crítica Metodológica, investigação social e enquête operária. São Paulo: Polis, 1982.

## **7) Tropeçando no campo: quando é preciso corrigir a rota e reconstruir hipóteses**

MALINOWSKI, Bronislaw – Baloma, o espírito dos mortos nas Ilhas Trobriand, In *Magia, Ciência e Religião*. Portugal, Edições 70, 1986.

## **8) Do caos a ordem: sistematizar, organizar, interpretar e analisar os dados**

BEAUD, S. ; WEBER, F. 1997. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Rio de Janeiro : Editora Vozes.] [Terceira Parte - Analisar os dados etnográficos, cap. 7. Trabalhar as entrevistas e os diários de campo, pp. 153-170]

BOURDIEU, P. 1997. Compreender. In: Bourdieu, P. (org.) *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes. pp. 693-713.

OLIVIER DE SARDAN, J. P. 1996. La violence faite aux données. De quelques figures de la surinterprétation en anthropologie. *Enquête, Cahiers du CERCOM*, n.3, Interpréter, surinterpréter, pp. 31-59.

Leitura Complementar:

ECO, U. *Interpretação e Superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. [Interpretação e história, pp.27-51; Superinterpretando textos, pp. 53-77; Entre autor e texto, pp. 79-104]

LAHIRE, B. 1996. Risquer l'interprétation: Pertinences interprétatives et surinterprétations en sciences sociales. *Enquête, Cahiers du CERCOM*, n.3, Interpréter, surinterpréter, pp.61-87.

## **9)Gestação e parto: da experiência vivida a redação do texto**

BEAUD, S. ; WEBER, F. 1997. Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Rio de Janeiro : Editora Vozes.] [Terceira Parte - Analisar os dados etnográficos , Cap. 8 – Interpretar e redigir, pp.171-189]

CRAPANZANO, V. 1986. El dilema de Hermes: la máscara de la subversión en las descripciones etnográficas. In: Clifford, J. y Marcus, G. (Eds.). *Retóricas de la antropología*. Madrid: Júcar, 1991. [No original: Herme's Dilemma: The Masking of Subversion in Ethnography Description, Clifford & Marcus (orgs.).]

MAZOUZ, S. 2008. Les mots pour le dire: la qualification raciale, du terrain à l'écriture. In: Fassin, D.; Bensa, A. *Les politiques de l'enquête: épreuves ethnographiques*.

HANNERZ, U. 2007. Being There... and There... and There! Reflections on Multi-Site Ethnography. In: ROBBEN, A. C. G; SLUKA, J. A. (eds.). 2007. *Ethnographic Fieldwork. An Anthropological Reader*. Blackwell Publishing.

LEACH, E. Writing anthropology (resenha de *Works and lives: the anthropologist as author*). In: Hugh-Jones, S. & Laidlaw, J. (eds.) *The essential Edmund Leach*. New Haven: Yale University Press, 2000. pp. 141-147.

Leitura Complementar:

ABU-LUGHOD, L. 1993. *Writing Women's Worlds: Bedouin Stories*. Berkeley, Los Angeles, Oxford: University of California Press. [Introduction, pp. 1-44]

CABRAL, J. de P. 2003. Semelhança e verossimilhança: horizontes da narrativa etnográfica. *Mana* 9(1) 2003:109-122.

GOLDMAN, M. Alteridade e experiência: Antropologia e teoria etnográfica. *Etnográfica*. [online]. Maio, 2006, vol.10, n.1.

**OBS: As últimas sessões do curso serão dedicadas à apresentação de planos de dissertação e tese e qualificações dos alunos orientados pelas profas Thereza Menezes e Ana Carla Bruno**